A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VALÉRIA CONCEIÇÃO CARNEIRO GUEDES DA SILVA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância da prática da contação de histórias na Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças. A contação de histórias é uma prática que vai muito além da simples leitura ou mera atividade escolar, pois além do entretenimento e diversão que proporciona, favorece também o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, criatividade, atenção e da expressividade de emoções e sentimentos. Quando promovemos o contato dos pequenos com o universo literário desde os primeiros anos de vida, permitimos que a criança tenha acesso a diferentes personagens e situações, e ampliem seu vocabulário, além de desenvolver a capacidade de escuta e o senso crítico, estabelecendo relações entre as histórias e suas próprias experiências. A contação de história está presente em diversos contextos da infância e proporciona momentos de aprendizagem permeados pela ludicidade, além de aproximá-los do contato com diversos gêneros literários. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a de revisão literária, de abordagem qualitativa, fundamentada em estudos, livros, artigos científicos e documentos que embasam e norteiam o contexto da Educação Infantil, como o Currículo da Cidade da Educação Infantil (2019) e a Base Nacional Comum Curricular (2018). Os principais autores encontrados na pesquisa foram Kulmann e Truccolo (2025); Faria et al (2017); Lemos e Silva (2012) que destacam os grandes benefícios apresentados pela contação de história em sala de aula e para a formação integral da criança; Bastos (2015) que ressalta a relevância e o simbolismo dos contos de fadas para o desenvolvimento do aspecto cognitivo da criança; Cardoso (2016) sobre o preparo dos ambientes e do contador de histórias antes de se iniciar esse momento prazeroso, destacando quais aspectos devem ser considerados no planejamento. Conclui-se que a contação de histórias possui papel relevante na Educação Infantil, pois contribui para diferentes dimensões do desenvolvimento da criança, incluindo aspectos cognitivos, linguísticos, sociais, emocionais e culturais. Portanto, sua presença no cotidiano escolar deve ser valorizada e planejada pelos professores, garantindo às crianças oportunidades de contato com a literatura, de expressão, de interação e de construção de conhecimentos por meio de experiências lúdicas e significativas.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias; Infância; Educação Infantil; Literatura Infantil; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A prática da contação de histórias é conhecida por estar presente na humanidade há milhões de anos, em diversas formas e culturas. Desde os primeiros anos de vida, o contato com as histórias favorece o desenvolvimento infantil em muitos aspectos, dentre eles o cognitivo, social e emocional. Além de proporcionar momentos de diversão e encantamento, as histórias contribuem significativamente para o desenvolvimento da oralidade, da criatividade, imaginação e expressão de sentimentos.

No contexto da Educação Infantil, a contação de histórias é uma poderosa ferramenta que favorece também a participação e interação entre as crianças. Ao parar para ouvir histórias, a criança é estimulada a ouvir com atenção, provocada a falar e participar ativamente desse momento, o que corrobora para a ampliação de seu vocabulário, incentivando-a a expressar suas ideias e opiniões.

A contação de histórias também apresenta grandes benefícios no que se refere ao desenvolvimento de habilidades sociais, por exemplo, já que por meio de personagens e situações presentes nas narrativas, as crianças entram em contato com diversos valores, sentimentos e formas de convivência, sendo capazes de discernir entre o bem e o mal, ou até mesmo sentimentos diversos como raiva, tristeza, alegria, medo, entre outros.

Assim, o presente artigo tem como principal

objetivo analisar por meio de uma revisão literária, a importância da contação de histórias na Educação Infantil, destacando suas principais contribuições para o desenvolvimento integral das crianças e refletindo sobre o papel do professor nessa prática. A metodologia utilizada para tal é a pesquisa bibliográfica, fundamentada em estudos e documentos que embasam a Educação Infantil, como o Currículo da Cidade da Educação Infantil (2019) e a Base Nacional Comum Curricular (2018).

A escolha do tema se deu pela necessidade de se ampliar os estudos voltados para essa prática, buscando valorizá-la principalmente no que se refere ao atendimento de bebês e crianças bem pequenas, proporcionando às crianças experiências prazerosas e significativas de aprendizagem, pois quando a contação de histórias quando realizada de maneira bem planejada e adequada à sua faixa etária, colabora positivamente para a formação integral da criança, aproximando-a ao universo literário desde os primeiros anos de vida.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CONCEITOS E BENEFÍCIOS

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da educação básica, que tem por objetivo principal promover o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos, como físico, cognitivo, motor, emocional e social. Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento infantil, sendo nessa fase que a criança desenvolva habilidades muito importantes para sua formação como um todo.

As histórias fazem parte de nossa cultura há muitos séculos, sendo a contação de histórias a mais antiga das expressões de arte, pois o hábito de contar histórias e ouvi-las está diretamente ligado ao desenvolvimento da imaginação, à capacidade de ouvir o outro e se expressar, construir a identidade e aos cuidados afetivos (MAINARDES, 2019).

Segundo Lemos e Silva (2012, p. 13) as histórias foram um recurso utilizado por diferentes povos e culturas, principalmente para entreter públicos, estreitar laços de afetividade, ajudam as pessoas a resolverem situações de conflito, entre outros. No momento da contação de história, a atenção consciente do ouvinte é atraída, e por meio de metáforas do ouvinte são afrouxados, o que o faz entrar em contato com seu inconsciente e ir permitindo que as possibilidades e soluções das narrativas comecem a fazer parte da história da sua vida.

De acordo com o Currículo da Cidade (2019, p. 135) “na história da humanidade, os seres humanos sempre contaram histórias. Os griots, os pajés, os cordelistas, os contadores de causos sempre estiveram presentes, e a sua função era conservar a memória e tecer a história.” O documento reforça a importância das narrativas no cotidiano de bebês e crianças, já que a linguagem oral se faz presente na vida dos bebês desde o seu nascimento.

A Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 41) a criança manifesta curiosidade a respeito do mundo da leitura, quando ouvem e acompanham a leitura de textos, quando observam os muitos textos que circulam não só no contexto escolar, mas no seio familiar também, onde ela vai aos poucos construindo sua percepção de escrita, reconhecendo a função social da escrita em sociedade, os diversos gêneros, suportes e portadores.

O documento ressalta a relevância dessa prática especialmente na Educação Infantil, pois sugere que a imersão na cultura escrita ocorra a partir do que as crianças conhecem e de suas curiosidades, que vão se manifestando ao longo do tempo. Quando o educador propõe experiências literárias com as crianças desde pequenas, estará contribuindo para o desenvolvimento o gosto pela leitura, estimulando a imaginação e a ampliação de conhecimento de mundo.

Ainda de acordo com o documento, é preciso que as crianças desde muito pequenas tenham contato com diversos gêneros literários, como contos de fada, fábulas, poesias, cordéis, parlendas, entre outros, assim como a familiarização dos pequenos com diversos livros, promovendo experiências

como a diferenciação de entre ilustrações e parte escrita. Ao manusearem materiais impressos e escritos, as crianças constroem hipóteses sobre a escrita, que se iniciam nos rabiscos e garatujas, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

A contação de histórias costuma ser de grande relevância no âmbito da Educação Infantil, pois favorece diversos aspectos, como desenvolvimento da linguagem oral e escrita, auxilia na interação entre os pares, estimula a imaginação e a criatividade, amplia o vocabulário e fortalece a capacidade de comunicação. Abramovich (1997 apud CARDOSO, 2016), destaca a necessidade de se contar histórias para crianças, pois isso contribui para a formação do caráter leitor do sujeito desde a tenra idade, além de estimular a imaginação, de modo a responder várias questões existentes no mundo da criança.

De acordo com Mateus et al (2014) a contação de história é uma das atividades mais antigas da humanidade desde o seu fundamento. Para os autores "contar histórias e declamar versos constituem práticas da cultura humana que antecedem o desenvolvimento da escrita". Na era primitiva, o fato de saber ler, escrever e interpretar sinais da natureza era muito importante, pois mais tarde viriam os registros pictográficos, de forma a serem relatadas coisas do cotidiano que poderia ser lido e entendido pelos demais.

Torres e Tettamanzy (2008) sugere que a escola possua estratégias que incentivem os alunos a lerem e se tornaram leitores assíduos, pois uma das funções da escola é fazer com que os alunos gostem de ler e que essa proposta de leitura não se torne uma mera obrigatoriedade escolar.

Na opinião de Silveira (2008) quando contamos histórias para as crianças, estimulamos a imaginação infantil, abrimos possibilidade de responder perguntas, encontrar e criar novas ideias, possibilitar a resolução de conflitos, assim como estimular o intelecto infantil, para resolver impasses, dificuldades e soluções.

Por meio das histórias, a criança pode se deparar com muitas emoções diferentes, como raiva, tristeza, alegria, pavor, medo, angústia, inseguranças e possibilita que as crianças aprofundem tudo o que as narrativas provocam. A contação de histórias também permeia a construção do senso crítico da criança, pois ao ouvir histórias a mesma é convidada a pensar criticamente, questionar e duvidar, o que estimula o senso crítico dos pequenos. Assim, a comunicação oral ocorre para além do material escrito (SILVEIRA, 2008).

A leitura de histórias possibilita que a criança conheça diferentes formas de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas, podendo estabelecer relações entre a sua forma de pensar e o modo de ser em determinados grupos sociais. (BASTOS, 2015, p. 39).

Outro benefício da contação de histórias apontado por Silveira (2008), é o descobrimento de novas palavras, o contato com a música e a sonoridade das palavras, das frases e dos nomes, por onde se capta o ritmo e a "cadência" do conto, por isso, a importância de o contador de histórias criar um cenário de envolvimento e encanto. Segundo a autora, a contação de histórias é uma atividade de comunicação vocal do material escrito, que se constitui também como uma proposta lúdica, em que o contador assume diferentes facetas de enunciação, ao transformar-se em diversos personagens.

A contação de histórias provoca nas crianças o desenvolvimento de operações mentais auxiliares na construção dos significados das palavras ouvidas, de forma que aliadas ao contexto da história, possam, além de enriquecer o seu vocabulário, auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita. (SILVEIRA, 2008).

Ainda de acordo com a autora, os benefícios da contação de história são inúmeros na formação da criança, na compreensão e assimilação de conteúdos e significados, assim

como oportunizar o desenvolvimento de práticas leitoras. Quando escutam as histórias, as crianças conseguem incorporar uma postura analítica que é exemplificada por aquele que conta, isso por meio dos comentários e problematizações durante a contação de histórias, o que possibilita o estímulo ao desenvolvimento crítico.

Silva et al (2020) afirma que a contação de histórias abre caminhos para que a criança adquira habilidades de leitura e oralidade, potencializa a fala e ressignifica suas narrativas por meio da reprodução e do comportamento leitor do professor ou do contador de histórias, e por meio dessas práticas, a criança consegue compreender o mundo ao seu redor. Por meio das rodas de leitura, do faz-de-conta, da escuta ativa e da interação entre os colegas, o professor promove experiências que ampliam o conhecimento de mundo para as crianças, possibilitando assim que a criança se torne a protagonista de seu próprio desenvolvimento.

Kulmann e Truccolo (2025) citam Piaget (1978) que define a contação de histórias como uma ferramenta importante que contribui de maneira significativa para a formação humana ao estimular a imaginação, a atenção e o desenvolvimento da linguagem. Segundo o autor, é por meio da interação que a criança aprende, através de brincadeiras e jogos, favorecendo aprendizagens que tenham coerência e significado, e proporcionando na criança a experimentação de diversas emoções e sentimentos, como: surpresa, alegria, entusiasmo, medo, susto, entre outras emoções.

Quando as crianças passam a entender as histórias, elas têm a sua imaginação estimulada, o que possibilita que elas desenvolvam também a sua capacidade de resolução de conflitos e a criatividade, pois ela consegue interpretar o que acontece no mundo ao seu redor, participando ativamente do meio em que está inserida (KULMANN, TRUCCOLO, 2025).

Na opinião de Carmo (2025):

A contação de histórias é um relevante mecanismo estimulante da curiosidade, do imaginário, assim como da construção de ideias, expansão de conhecimentos e bagagem de experiências. Pois proporciona a criança situações onde todos os sentimentos serão vivenciados, trazendo ajuda em resolução de conflitos, gerando novas expectativas, tornando-os super-heróis. Além do mais espelhar-se em personagens que tenham vidas sofridas ou traçado objetivos podem ser suportes quando necessitarem resolver questões internas.

Para o autor, a escola é um espaço privilegiado que pode estimular a leitura ou não, a depender da prática docente. É importante que o docente possua estratégias e ações que permitam às crianças compreendam a prática de leitura e contação de histórias, não apenas como uma mera atividade escolar, mas sim, prazerosa, lúdica, que faz parte do brincar, promovendo a descoberta de mundos incríveis por meio da imaginação e da fantasia.

Contar histórias é uma das maneiras mais antigas de se transmitir conhecimentos e estimular a imaginação, reformulando a didática docente e o ambiente escolar, que incentiva as mais diversas formas de comunicação e expressão, pois além de ser uma prática pedagógica que auxilia no desenvolvimento da escrita, oralidade e adquira a percepção de representações simbólicas. (CARMO, 2025).

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998, p. 143) referem que é a partir da leitura que a criança pode conhecer a forma de pensar, viver, agir, assim como costumes, valores e comportamentos de outras culturas, possibilitando a ela estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social em que ela vive, o que reforça a ideia de que a leitura possui uma relevante função social no desenvolvimento integral da criança.

A leitura, assim como a contação de histórias constituem-se como uma prática social, pois quando o sujeito pratica o ato de leitura, se aprofunda na produção de sentidos, e esta tornar-se-á algo inscrito na dimensão simbólica das atividades humanas. Sendo

assim, falar em atividades humanas, aqui, é tratar de uma linguagem, do recurso pelo qual o homem adentra o universo da cultura, configurando-se com um ser culto, racional e pensante. (KRUG, 2015).

Durante a contação de histórias, a criança experimenta o contato com as emoções de maneira mediada através do faz de conta. Por meio das histórias, as crianças podem representar papéis e visualizar cenas, aprendendo a encarar problemáticas que buscam solucionar de forma lúdica e livre. Com personagens bons, maus, tristes ou felizes, as histórias são capazes de proporcionar a criança diversas reflexões sobre seus próprios sentimentos, desejos e interesses, além de ajudá-la a compreender o mundo exterior, auxilia-a também a compreender o seu mundo interior. (OLIVEIRA, 2020, p. 25).

Lemos e Silva (2012, p. 12) destacam em seus estudos, os diversos benefícios que a contação de histórias proporciona para as crianças, reforçando a importância de se escolher bem as materialidades que serão usadas no momento da leitura, considerando a faixa etária atendida, assim como preparar o ambiente antecipadamente, preparando os ouvintes para a entrega, estimulando a confiança do ouvinte no contador de histórias. Para as autoras "ouvir histórias é importante não somente por sua função emotiva, mas também por sua função pedagógica, pois é pelo contato com as histórias que a criança ou qualquer outro ouvinte adentra no universo literário." (LEMOS, SILVA, 2012, p. 12).

Carmo (2025) destaca que as narrativas literárias possibilitam também aspectos internos e educacionais da criança, como a formação de caráter, por exemplo. O que ocorre no universo fictício, abre um leque de possibilidades e alternativas, previsão de consequências e decisões.

Quando o enredo é intrigante, o raciocínio do ouvinte é desenvolvido, onde o leitor precisa traçar os próprios caminhos e usar a sua imaginação. Para o autor "imaginar é muito mais que um passatempo, a fantasia auxilia na formação da personalidade, nas combinações e conjecturas. A criatividade alimenta-se da imaginação. As emoções fazem-na transbordar." (CARMO, 2025).

Portanto, a contação de história contribui com diversos benefícios para o desenvolvimento integral da criança, corroborando para a linguagem, a imaginação, a criatividade, a expressão dos sentimentos, socialização e formação de leitores. Por ser uma prática acessível, podendo fazer parte da rotina na Educação Infantil em diversos momentos, promovendo às crianças experiências que favorecem o seu desenvolvimento e tornam o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo.

O PAPEL DO PROFESSOR NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

O professor possui um papel muito importante na contação de histórias na Educação Infantil, pois se torna o mediador do processo de leitura e acaba por ser responsável por transformar esse momento em uma experiência prazerosa e significativa. O processo de contação de história não se resume apenas em ler uma história, o professor que cria os ambientes, escolhe a história a ser contada e propicia momentos em que as crianças possam participar e interagir no momento da narrativa.

De acordo com Sanchez e Ferreira (2014) as histórias infantis contribuem significativamente na formação do sujeito, pois é capaz de torna-los críticos, participativos e capazes de tomar suas próprias decisões. Para os autores, é importante que o professor trabalhe a contação de histórias, pois além de ser um método prazeroso, é recreativo e dinâmico, contribuindo para que a criança desenvolva habilidades sociais, como senso crítico, empatia e valores necessários para a convivência em sociedade.

De acordo com Mainardes (2019) existe uma ausência total de contação de histórias no ambiente escolar. Isso ocorre porque, muitas vezes, erroneamente, a escola acaba por limitar a leitura à meras atividades escolares, quase sempre associando o ato de ler à uma avaliação, contribuindo negativamente para a formação do caráter leitor da criança,

que pode associar a leitura a algo “chato” e obrigatório. Para a autora, o professor que utiliza o recurso da arte de contar histórias, estará abrindo espaço para que seus alunos imaginem, criem e que a aula seja muito mais prazerosa e significativa.

Conforme Faria et al (2017, p. 40) se faz necessário o uso da contação de histórias na Educação Infantil, utilizando de diferentes recursos como fantasia, teatro, escuta atenciosa, música e acesso a livros infantis de qualidade, pois isso desperta o prazer da criança ao ouvir, preparando-a para o universo encantador da leitura. Para a autora “O contato com os livros na educação infantil exerce muita influência no desenvolvimento da criança na medida em que desperta o gosto pela leitura, amplia os conhecimentos e estimula habilidades ligadas à oralidade e escrita.”

O Currículo da Cidade da Educação Infantil (2019, p. 174) afirma que o professor acaba por apoiar as crianças sempre que demonstra encanto com a palavra oral, jogos de linguagem e a contação de história, pois o “deleite com a leitura a alegria da surpresa do final de uma história, a identificação com um personagem, são distintos modos de valorizar e aprender a gostar da leitura.”

O documento ressalta em diversos momentos que uma das principais ações na Educação Infantil é permitir que as crianças adentrem o mundo da leitura e da escrita e de fato o conheçam, proporcionando experiências por meio do acesso contínuo a histórias, poesias, livros, dramaturgias, entre outros gêneros textuais. De acordo com o documento:

A construção social da função da escrita será propiciada pela observação e participação em situações cotidianas em que a leitura e a escrita são realizadas com sentido, como uma prática social que tem função como apoio à memória, comunicação de informações, organização da vida, expressão de sentimentos e sensações, entre outros. (SÃO PAULO, 2019, p. 174).

Leiria (2011) enfatiza a relevância da leitura do professor em voz alta, que traz uma sensação de “ler para apreciar”, o que possibilita às crianças a oportunidade de sentir emoções, de se assustar, de ter a sua curiosidade estimulada, se divertindo e se aventurando com as histórias. Isso mostra o quanto é bom e beneficente para as crianças participarem desse momento prazeroso da leitura e de instigar as escolas a manterem um acervo de qualidade.

Para a autora, contar não se resume apenas a contar palavras, gesticular com as mãos, imitar vozes ou ações. também destaca o quanto as crianças gostam e se beneficiam dos contos de fadas, principalmente os mais populares, como Chapeuzinho Vermelho, Os três porquinhos, Branca de Neve, Cinderela, Rapunzel, João e o Pé de Feijão, etc.

Bastos (2015, p. 44) nos faz refletir sobre os erros que os educadores cometem ao não incluir os contos de fadas em suas práticas pedagógicas, seja por desinteresse ou por não serem sensibilizados acerca do assunto. São professores que, na maioria das vezes, não desenvolveram o gosto pela leitura, tampouco a emoção e a magia que permeiam os contos de fadas. A autora menciona a necessidade de se envolverem mais em eventos literários, como saraus, oficinas, círculos literários, etc., para desenvolver essa sensibilidade e possíveis leitores em potencial.

Kulmann e Truccolo (2025, p. 18) ressaltam o papel do professor como mediador entre o universo simbólico da narrativa e a realidade vivida pelas crianças. Para as autoras, “o professor é quem seleciona, interpreta e dá vida às histórias, cria oportunidades para que os pequenos reflitam, imaginem, interajam e se reconheçam nas histórias apresentadas.” Ainda de acordo com as autoras, o envolvimento afetivo e pedagógico do professor tem grande influência na contação de histórias.

Com diferentes estratégias, a contação de histórias pode trazer descobertas, fazer pensar, ficar perplexo, encantado. Para quem ouve, a contação de histórias provoca emoções, imaginação e o gosto pela leitura e escrita, o ouvinte pode ser tomado por segre-

dos que vêm à tona em uma história, sendo convidado a se apaixonar pela leitura. (SOUZA, FRANCISCO, 2017, p. 46).

Conforme Faria et al (2017, p. 40) se faz necessário o uso da contação de histórias na Educação Infantil, utilizando de diferentes recursos como fantasia, teatro, escuta atenciosa, música e acesso a livros infantis de qualidade, pois isso desperta o prazer da criança ao ouvir, preparando-a para o universo encantador da leitura. Para a autora "O contato com os livros na educação infantil exerce muita influência no desenvolvimento da criança na medida em que desperta o gosto pela leitura, amplia os conhecimentos e estimula habilidades ligadas à oralidade e escrita."

O professor ou contador precisa gesticular e expressar enfatizando os pensamentos, sentimentos e atitudes dos personagens, despertando a imaginação e sentimentos dos alunos. O professor pode utilizar de alguns recursos para enriquecer a contação, tais como: personagens de fantoches, avental com velcro, baú com alguns objetos, podem auxiliar e estimular a compreensão e envolvimento durante a história. (ABRAMOVICH, 2005).

O currículo da cidade da Educação Infantil denota algumas situações pedagógicas relacionadas à escrita como prática social vivida nas unidades educacionais que são:

• Momentos da rotina, como selecionar e colocar as fichas do nome no quadro;

• Brincadeiras de "caçar a agenda";

• Construção coletiva da rotina (escrita diariamente);

• Leitura dos bilhetes que são enviados para casa;

• Avisos deixados para as crianças que frequentam o outro turno;

• Leitura diária de Literatura;

• Convites para compartilhar conhecimentos sobre descobertas;

• Convite para uma contação de história ou um teatro;

• Levantamento de ideias sobre como receber os amigos de outra sala;

• Registro de uma experiência.

(SÃO PAULO, 2019, p. 174).

Na opinião de Cardoso (2016) é de extrema importância que acima de tudo, o professor goste de ler e seja assíduo na leitura, pois dessa forma o mesmo consegue passar para a criança esse gosto pela leitura. Antes de realizar uma contação de história, o professor precisa selecionar os materiais que serão expostos para as crianças, respeitando sempre a sua faixa etária, assim como deve deixar previamente definidos os objetivos que pretende alcançar com aquela leitura e a metodologia que irá utilizar, principalmente no que se refere a crianças bem pequenas.

Além dos recursos pedagógicos variados que podem ser utilizados pelo professor para a contação de histórias, a preparação do ambiente também precisa ser levada em consideração. Escolher locais confortáveis, com pouco ou nenhum ruído, preferencialmente em espaços abertos, com sombra. Se ocorrer em espaços fechados, deve-se priorizar a amplitude do espaço, com ventilação adequada, com conforto, tranquilidade e silêncio (CARDOSO, 2016).

Assim, entendemos que muito além de contar histórias, o papel do professor é fundamental como mediador entre o processo de leitura e a promoção de experiências que permita a criança adentrar no mundo da fantasia e imaginação, proporcionados pela contação de histórias de maneira prazerosa, rica e cheia de aprendizado, que atravessará a vida dos pequenos de maneira significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de histórias se configura como uma importante ferramenta pedagógica a ser utilizada com bebês e crianças bem pequenas, pois contribui positivamente de inúmeras maneiras para o desenvolvimento infantil como um todo. Neste estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico que traz as discussões sobre a importância do

contato dos pequenos com as histórias, já que favorece não somente o desenvolvimento da linguagem e da comunicação, mas estimula a imaginação, a criatividade, a curiosidade, atenção, memória e expressão de sentimentos.

A pesquisa evidenciou que um dos benefícios trazidos pela contação de histórias é o de socialização e construção de valores, assim como o desenvolvimento de habilidades sociais em geral, como resolução de conflitos, o discernimento entre o bem e o mal e a empatia, já que as narrativas em geral, permitem que as crianças conheçam diferentes situações, personagens, sentimentos e formas de compreender o mundo. Nesse sentido, a literatura infantil pode ser utilizada como um recurso que favorece experiências significativas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Outro ponto importante trazido na pesquisa, foi no papel do professor como elemento central para o momento da contação de histórias na Educação Infantil. O docente precisa planejar, escolher histórias adequadas a cada faixa etária atendida e adotar o uso de diferentes recursos pedagógicos para o desenvolvimento da proposta, como teatrinhos, fantoches, bonecos, livros com ilustrações e imagens variadas que cativem a atenção das crianças, tornando esse momento mais atraente e significativo.

A revisão literária nos apontou que quando a leitura/contação de histórias está presente de maneira natural, espontânea e envolvente no cotidiano da criança, as chances de ela se tornar um adulto crítico e leitor assíduo são muito maiores do que quando encaramos essa prática como uma mera obrigatoriedade escolar, já que ela associa a leitura não a uma atividade escolar obrigatória, mas como um momento prazeroso que pode enriquecê-la com conhecimentos, construindo assim uma relação positiva com a leitura.

Conclui-se, portanto, que a contação de história deve e merece ser mais valorizada no contexto da Educação Infantil, pois quando incorporada na prática pedagógica de maneira planejada e significativa, possibilita que as crianças aprendam de forma prazerosa e lúdica, desenvolvam diferentes habilidades, o que garante às crianças a promoção de experiências de aprendizagem, imaginação, interação e descoberta.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione; 1991.

BASTOS, G.M. A importância dos contos de fadas na Educação Infantil. 2015. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: introdução. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 1.

CARDOSO, A.L.S. A contação de histórias no desenvolvimento da educação infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: https:// docs. uninove. br/ arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf. Acesso em: 03 ago. 2026.

CARMO, D. Contação de histórias na Educação Infantil: contribuições para o desenvolvimento cognitivo no processo de alfabetização. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 11, n. 3, mar. 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18289/10594. Acesso em: 11 ago. 2026.

FARIA, I.G. et al. A influência da contação de histórias na Educação Infantil. Mediação, Pires do Rio, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan/dez. 2017. Disponível em: https:// web. archive. org/ web/ 20180415124131id_/http://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/viewFile/6368/447 0. Acesso em: 13 ago. 2026.

KULMANN, M.D.G. TRUCCOLO, A.B. Contação de histórias como prática pedagógica para o desenvolvimento da

criança na Educação Infantil: um relato de experiência no PIBID. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 19, 2025. Disponível em: https://remunom.ojsbr .com/multidisciplinar/article/view/4616/446 8. Acesso em: 11 ago. 2026.

KRUG, F.S. A importância da leitura na formação do leitor. Revista de Educação IDEAU, v. 10, n. 22, p. 1-13, 2015. Disponível em: https:// www.caxias.ideau.com.br/ wp-content / files_mf / d4ec50fa8dff16815b9 bf525976d2b5c277_1.pdf. Acesso em: 11 ago. 2026.

LEIRIA, L.R.P. Palavra, Corpo e Presença: a arte do professor contador de histórias. 2011. 89f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas, 2011.

LEMOS, A.C. SILVA, N.C.G. A função terapêutica da arte de contar histórias. Intersemiose, v. 1, n. 1, jan/jul. 2012. Disponível em: 01-libre.pdf. Acesso em: 11 ago. 2026.

MAINARDES, R.C.M. A arte de contar histórias: uma estratégia para a formação de leitores. V. 11, 2019. Disponível em: 338-4-libre.pdf. Acesso em: 13 ago. 2026.

MATEUS, A.N.B. et al. A importância da contação de história como prática educativa na Educação Infantil. Pedagogia em Ação, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: https://pucminas.emnuvens.com.br/pedagogiacao/article/view/8477/7227. Acesso em: 03 ago. 2026.

OLIVEIRA, A.C.R. Contação de histórias como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades linguísticas de crianças. 2020. 110f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2020.

SANCHEZ, G.C. FERREIRA, F.M.N.S. Professor/contador de histórias buscando possibilidades para uma aprendizagem lúdica. Diálogos Interdisciplinares, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 207-221, out. 2014. Disponível em: https:// periodicos .ufms. br/ index. php/ deaint/ article/view/587. Acesso em: 13 ago. 2026.

SÃO PAULO. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2019.

SOUZA, A.M. FRANCISCO, O.B. Contação de histórias: um recurso pedagógico no desenvolvimento da linguagem. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 14, n. 1, p. 40-51, jan/mar. 2017. Disponível em: https:// journal. unoeste. br/ index. php/ ch/ article/ view/1919. Acesso em: 17 ago. 2026.

SILVA, M.L.S. FEITOSA, F.S. MOTA, J.S. Contação de histórias: benefícios e contribuições na Educação Infantil. Humanidades e Inovação, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1869. Acesso em: 11 ago. 2026.

SILVEIRA, B.F. Contação de histórias na sala de aula: um poder mágico! Revista Prolíngua, v. 2, n. 2, jul/dez. 2008. Disponível em: pdf-libre. Acesso em: 11 ago. 2026.

TORRES, S.M. TETTAMANZY, A.L.L. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. Nau Literária, Porto Alegre, v. 4, n. 1, jan/jun. 2008. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27420/000763076.pdf?sequence=1&isAllowed= y. Acesso em: 11 ago. 2026.